

CAMINHO DO TEJO (TROÇO CONCELHIO DA GOLEGÃ)

A Câmara Municipal da Golegã, através dos seus Pelouros da Cultura e do Turismo, no ano de 2013, ao constatar o aumento do fluxo de Peregrinos a Santiago de Compostela,



Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo - CM Golegã

deliberou apoiar a sua deslocação, delineando o Caminho de Santiago, aproveitando os troços utilizados pelos peregrinos ao longo dos vários períodos da nossa história, quer aqueles baseados nas descrições de Gianbattista Confalonieri (Séc. XVI), quer aqueles que os Peregrinos seguramente utilizaram até aos finais do Séc. XVIII, seguindo então a antiga estrada Real Lisboa-Coimbra.



CM Golegã

No entanto, é evidente a transformação e alteração do “Caminho” através das Épocas! E porquê? Porque a zona atual dos Campo da Golegã, Azinhaga e Pombalinho deixou de ser constituída por inúmeros pântanos, bunhais e pauis, vindo ainda a sofrer o Rio Tejo alterações do seu curso (daí o “Tejo Velho” e o

Tejo Novo”), sendo mais

recentemente, no século XX, alvo de alterações ao nível das culturas e plantações, nomeadamente a vinha e o olival, terem sido substituídos por searas de cereais e tomate, registando-se para tal terraplanagens, com desvios de caminhos vicinais, entre outros, subsistindo somente as inundações cíclicas do Almonda, do Alviela e do Tejo.

Logo, o Caminho dos peregrinos a Santiago, dos Séculos XIX, XX e XXI, no território da Golegã, nunca poderia corresponder às descrições de Confalonieri, ficando somente as urbes como o Pombalinho, Azinhaga e Golegã como referência, já que os seus acessos mudaram, como é óbvio, de forma significativa, nomeadamente na Azinhaga, na qual já não passava a Estrada Real, mas sim a cerca de 1km. Assim, o Caminho de Santiago, que os Peregrinos utilizaram nomeadamente em 2013, havia sido delineado, baseando-se o Município, na mais antiga estrada conhecida, a Estrada Real – Alverca de Fernão Leite – Brôa.

Surgiram mais tarde duas alterações, no final de 2013 e no ano de 2016, que se revelaram nefastas, nomeadamente no troço da estrada N. 365, ao Pombalinho, sobretudo pela segurança dos peregrinos, além de direccionar para um caminho mais longo, através das “moitas” até à Ponte do Cação, para “ganharem” a Azinhaga.

Atualmente e após consenso das diversas entidades envolvidas no Percurso do Concelho da Golegã, e da necessidade de definição de um Caminho definitivo, tendo sempre em conta que, os peregrinos evitem trilhos demasiadamente longos, cansativos e desnecessários, além de pouco seguros e

muito inundáveis, o Município sinalizou o Percurso a adotar, baseado no interesse histórico-Cultural, Religioso, Patrimonial e Turístico, que na maioria do itinerário, coincide com antigas descrições, bem como, na oferta Turística e sua sustentabilidade e na existência de bases de Apoio aos Peregrinos.



Caminho do Tejo - CM Golegã

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Estuário e vale do Rio Tejo

Áreas/corredores da ERR associados: Lezíria do Tejo

Outras/áreas corredores da ERR relacionados: Rio Tejo, Rio Almonda e Paul do Boquilobo

Âmbito do percurso: Natureza, paisagístico, arquitectónico, religioso

Concelhos abrangidos: Golegã

Local de partida/chegada: Porto das Pereiras/ Pedregoso



Percurso linear



24km



Dificuldade média



Aconselhado todo o ano

Infra-estruturas de apoio: Percurso sinalizado e que possui também painéis informativos ao longo do trajeto. Está dotado de uma série de infraestruturas de apoio ao pedestrianista, nomeadamente, infraestruturas de repouso ou lazer, parques de merendas e instalações sanitárias.

Pontos de interesse:

1. Igreja Matriz do Pombalinho
2. Capela de São José
3. Fundação José Saramago
4. Igreja Matriz de Azinhaga
5. Reserva da Biosfera do Paúl do Boquilobo
6. Casa-Estúdio Carlos Relvas
7. Igreja Matriz da Golegã
8. Museu Municipal da Máquina de Escrever
9. Museu Rural
10. Equuspolis/ Museu Mestre Martins Correia
11. Núcleo Museológico do Centro Português da Geo-História e Pré-História
12. Quinta da Cardiga

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de interesse 1: Igreja Matriz do Pombalinho (Igreja de santa Cruz do Pombalinho)

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: Foi construída no século XVII, substituindo a Igreja Matriz destruída por sucessivas cheias do rio Tejo. Situada na sede da freguesia, apresenta uma fachada simples, com torre sineira. O seu interior é constituído por uma só nave, um altar colateral e dois laterais. Na capela-mor existe um silhar de azulejos de várias cores do século XVII, dignos de serem apreciados.

Ponto de interesse 2: Capela de São José

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: Mandada edificar por Gaspar Serrão de Faria em 1634. A sobriedade exterior contrasta com a profusa decoração do interior composta por azulejos de padrão policromos, pinturas murais alusivas aos Sacramentos e à Sagrada Família e pelo retábulo revestido a talha dourada. A Capela de São José foi classificada como Imóvel de Interesse Público, em 1974.

Ponto de interesse 3: Fundação José Saramago

Descrição: Instituição cultural privada, com delegação na Azinhaga, terra natal do escritor José Saramago. Exibe fotografias de arquivo do Nobel da Literatura, quadros inspirados na sua obra e diversos objetos ligados à infância que passou na aldeia.

Ponto de interesse 4: Igreja Matriz de Azinhaga

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: Construída na segunda metade do século XVII foi parcialmente destruída durante a Terceira Invasão Francesa e reconstruída em 1882. Esta igreja caracteriza-se pela sua monumentalidade, sobriedade construtiva e elegância decorativa presente nos ornatos da abóbada de caixotões da capela-mor,

nas pias de água-benta, nos retábulos barrocos e nos azulejos policromos seiscentistas. Considerada uma das maiores da Borda d'Água.

Ponto de interesse 5: Reserva da Biosfera do Paúl do Boquilobo

Tipo: Património natural

Descrição: A Reserva da Biosfera do Paúl do Boquilobo foi a primeira área portuguesa a integrar a rede mundial de reservas da biosfera da Unesco, sendo reconhecida como uma amostra representativa das zonas húmidas de elevado valor, onde se procuram formas de conciliar a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável.

Ponto de interesse 6: Casa-Estúdio Carlos Relvas

Tipo: Museu

Descrição: Construído, por Carlos Relvas, propositadamente para o efeito, entre 1871 e 1875, é considerado um exemplo pioneiro de uma construção de raiz para estúdio fotográfico. O acervo é constituído por cerca de 12.000 espécies fotográficas em vidro e alguns milhares de provas positivas, bem como, máquinas de grande porte, material fotográfico e mobiliário da época. Podemos ainda encontrar a biblioteca pessoal de Carlos Relvas com cerca de 4.000 títulos de temas como literatura, arte, agricultura, viagens, dicionários e bibliografia fotográfica de valor internacional.

Ponto de interesse 7: Igreja Matriz da Golegã

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: Projetada eventualmente por Diogo de Boitaca, sob a égide do Rei D. Manuel I, foi classificada em 1910 como Monumento Nacional. À tipologia gótica alia-se a ornamentação que se desenvolve no púlpito, nos altares, no arco-triunfal, na capela-mor e que atinge o seu esplendor no seu distintivo portal onde a decoração vegetalista se funde com símbolos nacionais e com os motivos religiosos, tornando-o um dos mais emblemáticos portais do manuelino.

Ponto de interesse 8: Museu Municipal da Máquina de Escrever

Tipo: Museu

Descrição: A coleção é constituída por mais de 400 máquinas de escrever, incluindo exemplares fabricados em todo o mundo. Para além das máquinas, a coleção inclui ainda um acervo documental composto por postais, livros de instruções e manuais de utilização, cartazes de propaganda, faturas, livros de apoio ao consumidor, para além de um vasto espólio de acessórios utilizados na manutenção e funcionamento das máquinas, como fitas, bobines, pincéis, caixas de papel químico, tintas, óleos de limpeza, borrachas e outros.

Ponto de interesse 9: Museu Rural

Descrição: Situa-se numa zona periférica da vila, integrado numa zona habitacional de fácil acesso, junto à Via Circular Externa da Vila. O grande telheiro, a zona dos “cómodos” que alberga o tipo de carros usual nos séc. XIX e XX, como a carroça e a galera, é palco de canto e dança, com reconstituição de quadros

da época, tais como o desfiar das camisas. A sua coleção é constituída por alfaías agrícolas, utensílios rurais e domésticos e ainda por vestuário.

Ponto de interesse 10: Equuspolis/ Museu Mestre Martins Correia

Descrição: Centro de artes, cultura e ciência. Aqui poderá fazer uma viagem em 3D, no Equus Virtual, pelo património histórico-monumental, artístico e natural. Poderá ainda deleitar-se com o Museu Municipal Martins Correia cujo espólio integra as esculturas, pinturas, medalhística e desenhos doadas à Câmara Municipal pelo ilustre Mestre Escultor, filho da terra (1910-1999).

Ponto de interesse 11: Núcleo Museológico do Centro Português da Geo-História e Pré-História

Descrição: De uma forma didática e interativa, o visitante pode ver no NMCPGP uma exposição que conta a história da evolução da vida e da evolução física e tecnológica do Homem. Esta exposição é constituída pelos fósseis e utensílios pré-históricos do acervo do CPGP.

Ponto de interesse 12: Quinta da Cardiga

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: Quem desce o Tejo, pouco depois do Castelo de Almourol, logo vislumbra uma sentinela eterna do rio, a medieval Torre da Cardiga, marca viva do castelo doado pelo primeiro rei de Portugal aos Templários, em 1159, os quais o inseriram na sua linha defensiva. Mais tarde, já em tempos da Ordem de Cristo, a fortificação viria a ser transformada em residência, de cariz conventual, que em 1580 albergou o Rei D. Filipe I (II de Espanha). Imóvel de Interesse Público desde 1952.

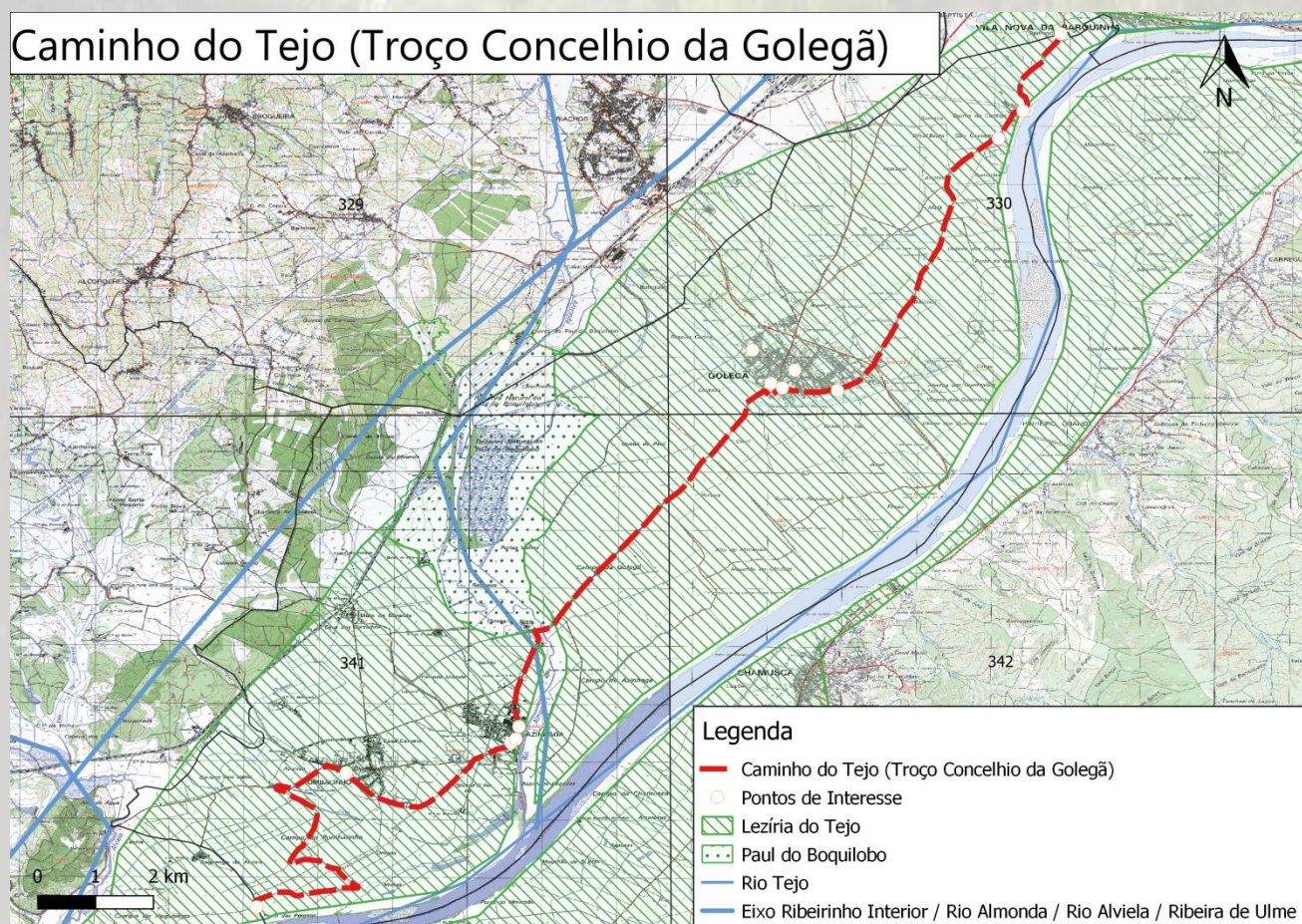
Entidade responsável pela gestão:



Perfil topográfico do percurso:



Mapa do percurso:



Percurso não registado pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.